

Brasil consegue apoio de países para discutir patentes na OMC

Após três dias de discussões, o Governo brasileiro conseguiu o apoio de mais de 50 países para incluir na pauta da reunião de Cúpula da Organização Mundial do Comércio (OMC) a discussão sobre patentes de medicamentos e acesso à saúde. O próximo passo é a elaboração de um documento de consenso sobre o tema. A discussão entra na pauta da IV Reunião Ministerial da OMC, que ocorre, em novembro, em Doha, capital de Catar.

O consenso entre o Brasil e os mais de 50 países foi conseguido, no Conselho de Trips (acordo internacional de patentes) da OMC, que esteve reunido, entre 19 e 21 de setembro, em Genebra.

A proposta brasileira foi aprovada, apesar da resistência de alguns países desenvolvidos - principalmente Estados Unidos e Japão - que se opunham à discussão sobre patentes de medicamentos e saúde pública na pauta da OMC. A inclusão do tema como ponto de discussão vai definir a posição da OMC em relação ao acesso da população aos medicamentos e a outros insumos de saúde.

O objetivo é fazer com que o documento que está sendo elaborado, agora, seja assinado pelos 125 países membros da OMC. Em todas as discussões, o Brasil continua a defender a flexibilização das leis internacionais de patentes de medicamentos e o acesso amplo e irrestrito aos insumos de saúde.

PSF deve contratar farmacêuticos



Kleanthi Lidia Haralampidou,
Conselheira Federal de Farmácia
pelo Mato Grosso do Sul

Ausência do farmacêutico nas equipes de saúde dificulta o atendimento e deixa a população desassistida, quanto à orientação sobre os procedimentos corretos para a ideal administração dos medicamentos. O Programa de Saúde da Família (PSF), um dos melhores já implantados pelo Ministério da Saúde, passa, hoje, por uma reformulação, com o objetivo de ter inserido o farmacêutico, por uma necessidade sentida pelas próprias equipes de saúde.

Aliás, convém salientar que o Conselho Federal de Farmácia tem papel importante nessa mudança de conduta do Ministério, em rever o projeto original que não incluía o farmacêuticos no PSF. O CFF elaborou um farto documento contendo explicações sobre a importância das ações do farmacêutico nas equipes multidisciplinares e o quanto estas perdem, do ponto de vista da terapêutica, quando não contam com a sua participação.

O documento fala ainda dos prejuízos para o SUS, principalmente, devido à reincidência de internações ou o recrutamento de doenças, por conta da má utilização do medicamento e da falta de orientação farmacêutica. Este documento foi encaminhado ao ministro da Saúde, José Serra.

Recentemente, foi implantado o Programa de Interiorização, em Municípios menores, de difícil acesso e com grande carência de profissionais. Lamentavelmente, ele também não tem, em seus quadros, o único profissional qualificado para fazer a orientação do medicamento.

Estas situações podem trazer danos irreparáveis em simples administrações de inalações, até administrações inócuas de medicamentos que se neutralizam, quando administrados, ao mesmo tempo, com outros, sem esquecer que medicamentos perdem os seus efeitos, se ingeridos com determinados alimentos ou sem a presença adequado do sol matinal.

O Ministério da Saúde, que vem demonstrando grande coragem no enfrentamento de grandes organizações, propiciando à população acesso a melhores condições de saúde, deverá inserir, nas equipes de saúde, os profissionais necessários a um atendimento ideal.